

LETRAMENTO DIGITAL COMO PRÁTICAS SOCIAIS

DIGITAL LITERACY AS A SOCIAL PRACTICE

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-015>

Ana Beatriz Nascimento dos Santos

E-mail: beatrizsantos652@gmail.com

Aurora de Castro Pantoja

E-mail: auroradecastropantoja@gmail.com

Antônio Darlan de Oliveira Holanda

E-mail: darlansmg@hotmail.com

Cindy Izabelle Hage Pantoja

E-mail: cursoderedacaoprofcindyhage@gmail.com

Daiane de Paula Lima da Conceição

E-mail: daianedepaula1997@gmail.com

Danielle Doce Dias Silva

E-mail: docedias.to01@gmail.com

João Vicente Moraes Barbosa

E-mail: jvicentemb@yahoo.com.br

Joana Darc Soares Vieira

E-mail: joanadarcsoaresvieira@gmail.com

Priscila Lima Lopes

E-mail: prislina_85@hotmail.com

Viviane Magno Vieira

E-mail: Vivianemagno19@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o letramento digital a partir da perspectiva das práticas sociais, compreendendo a leitura e a escrita mediadas por tecnologias digitais como fenômenos socialmente situados. Fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, ancorada em autores que concebem o letramento como prática social, tais como Soares, Street, Kleiman, Rojo, Lankshear e Knobel, entre outros. A análise teórica evidencia que o letramento digital ultrapassa o domínio técnico das tecnologias, envolvendo dimensões culturais, ideológicas e interacionais. Os resultados apontam para a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de linguagens, a multimodalidade e a

participação ativa dos sujeitos, bem como para a superação de abordagens instrumentais no contexto escolar. Conclui-se que compreender o letramento digital como prática social contribui para uma formação mais crítica e contextualizada, alinhada às demandas da cultura digital contemporânea.

Palavras-chave: Letramento digital; Práticas sociais; Novos letramentos; Educação; Cultura digital.

ABSTRACT

This article aims to analyze digital literacy from the perspective of social practices, understanding reading and writing mediated by digital technologies as socially situated phenomena. It is based on a qualitative, bibliographical approach, anchored in authors who conceive of literacy as a social practice, such as Soares, Street, Kleiman, Rojo, Lankshear, and Knobel, among others. The theoretical analysis shows that digital literacy goes beyond the technical mastery of technologies, involving cultural, ideological, and interactional dimensions. The results point to the need for pedagogical practices that value the diversity of languages, multimodality, and the active participation of subjects, as well as the overcoming of instrumental approaches in the school context. It concludes that understanding digital literacy as a social practice contributes to a more critical and contextualized education, aligned with the demands of contemporary digital culture.

Keywords: Digital literacy; Social practices; New literacies; Education; Digital culture.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações provocadas pela intensificação do uso das tecnologias digitais têm impactado significativamente as formas de interação social, de produção de sentidos e de circulação da informação. Nesse contexto, a escola é desafiada a ressignificar suas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere ao ensino da leitura e da escrita, compreendidas não apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais situadas historicamente. Assim, discutir o letramento digital como prática social torna-se fundamental para compreender os novos modos de participação dos sujeitos na sociedade contemporânea e para repensar o papel da educação frente às exigências do mundo digital (Soares, 2017; Street, 2014).

De modo geral, o letramento tem sido entendido como um fenômeno social que extrapola a mera decodificação do sistema alfabético, envolvendo usos, funções e significados da escrita em contextos socioculturais diversos. Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional da alfabetização, ao reconhecer que os sujeitos se apropriam da leitura e da escrita de maneiras distintas, conforme suas práticas sociais e

culturais (Soares, 2018; Kleiman, 2008). Com o avanço das tecnologias digitais, essas práticas passam a ocorrer também em ambientes mediados por múltiplas linguagens, suportes e modos semióticos, o que reforça a necessidade de abordagens que considerem a complexidade dos letramentos na contemporaneidade.

A literatura aponta que o letramento digital se insere no campo dos chamados novos letramentos, caracterizados pela valorização de práticas colaborativas, multimodais e socialmente situadas. Nessa direção, Lankshear e Knobel (2013) destacam que os novos letramentos não se definem apenas pelo uso de tecnologias, mas por novas formas de participação social e produção de sentidos. De modo complementar, Rojo e Moura (2012) enfatizam a noção de multiletramentos, ressaltando a necessidade de a escola reconhecer a diversidade cultural e semiótica presente nas práticas comunicativas contemporâneas.

No âmbito educacional, estudos têm evidenciado tanto as potencialidades quanto os desafios da incorporação das tecnologias digitais ao ensino de língua. Coscarelli (2016) argumenta que o uso pedagógico das tecnologias exige intencionalidade didática e formação docente adequada, de modo a evitar práticas superficiais ou meramente instrumentais. Moran (2013), por sua vez, defende uma educação que integre as tecnologias digitais de forma crítica e significativa, promovendo aprendizagens mais autônomas e contextualizadas. No cenário brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância do uso das tecnologias digitais e das práticas de linguagem mediadas por diferentes suportes, ao enfatizar o desenvolvimento de competências relacionadas à cultura digital (Brasil, 2018).

Apesar dos avanços teóricos, observa-se que parte das abordagens sobre letramento digital ainda tende a privilegiar o domínio técnico das ferramentas digitais, em detrimento da compreensão dessas práticas como fenômenos sociais, ideológicos e culturais. Street (2014) critica essa perspectiva autônoma do letramento, ao defender que os usos da leitura e da escrita — inclusive em ambientes digitais — são sempre atravessados por relações de poder e contextos socioculturais específicos. Nesse sentido, identifica-se uma lacuna no que se refere à análise do letramento digital a partir de uma abordagem social, especialmente no contexto das práticas escolares.

Diante desse cenário, emergem alguns questionamentos centrais: de que maneira o letramento digital pode ser compreendido como prática social no contexto educacional? Como a escola tem incorporado essas práticas em seu cotidiano pedagógico? Em que medida as orientações curriculares dialogam com as concepções críticas de letramento presentes na literatura?

Com base nessas questões, este artigo tem como objetivo analisar o letramento digital a partir da perspectiva das práticas sociais, discutindo suas implicações para o ensino e para a formação dos sujeitos na sociedade contemporânea. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem teórica de natureza bibliográfica, ancorada em autores que concebem o letramento como fenômeno social e cultural, tais como

Soares (2017; 2018), Street (2014), Kleiman (2008), Rojo e Moura (2012), Lankshear e Knobel (2013), Coscarelli (2016) e Xavier (2010).

Os resultados apontam que a compreensão do letramento digital como prática social contribui para uma visão mais crítica e contextualizada do uso das tecnologias na educação, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade de linguagens, a participação ativa dos sujeitos e a construção de sentidos em contextos reais de uso.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a discussão teórica sobre letramento e letramento digital sob a perspectiva das práticas sociais; em seguida, aborda-se o papel da escola e das políticas educacionais nesse processo; por fim, são expostas as considerações finais, destacando as contribuições do estudo e apontando possibilidades para pesquisas futuras.

2 LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A COMPREENSÃO DO LETRAMENTO DIGITAL

O presente eixo teórico ancora-se na perspectiva **sociocultural do letramento**, a qual compreende a leitura e a escrita como práticas sociais historicamente situadas, permeadas por valores, crenças e relações de poder. Essa orientação rompe com concepções tradicionais que reduzem o letramento a um conjunto de habilidades técnicas e individuais, deslocando o foco para os usos sociais da linguagem em contextos específicos de interação (Street, 2014; Kleiman, 2008).

Entre os principais representantes dessa abordagem destaca-se Brian Street, cuja crítica ao modelo autônomo de letramento contribuiu para a consolidação do chamado **modelo ideológico**, no qual o letramento é entendido como prática cultural e socialmente construída. No contexto brasileiro, Angela Kleiman e Magda Soares figuram como autoras centrais na difusão e aprofundamento dessa perspectiva, especialmente ao articularem letramento, escolarização e práticas sociais da escrita (Soares, 2017; Kleiman, 2008).

As obras **“Letramentos sociais”**, de Street (2014), e **“Os significados do letramento”**, de Kleiman (2008), constituem referenciais fundamentais para a compreensão dessa abordagem teórica. Nesses estudos, o letramento é concebido como um conjunto de práticas múltiplas e heterogêneas, determinadas por contextos sociais, culturais e institucionais específicos. Soares (2017; 2018), ao dialogar com essa perspectiva, contribui para a distinção conceitual entre alfabetização e letramento, ressaltando sua complementaridade no processo educativo.

Do ponto de vista conceitual, o letramento é entendido como o estado ou condição assumida por indivíduos ou grupos sociais que se apropriam da escrita em práticas significativas de uso. Tal concepção implica reconhecer que não há um único letramento, mas **letramentos**, no plural, os quais variam conforme os contextos socioculturais e as demandas comunicativas. Essa noção amplia o entendimento da linguagem

escrita e fundamenta análises que consideram suas dimensões sociais, discursivas e ideológicas (Soares, 2018; Street, 2014).

Apesar da consolidação dessa orientação teórica, identifica-se uma lacuna no que diz respeito à articulação sistemática entre os pressupostos do letramento como prática social e as transformações decorrentes da digitalização das práticas de leitura e escrita. Muitos estudos ainda tratam o letramento digital de forma dissociada de suas bases socioculturais, o que evidencia a necessidade de aprofundar essa discussão à luz das teorias sociais do letramento.

3 LETRAMENTO DIGITAL NA CONTEMPORANEIDADE: NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

O letramento digital insere-se no campo dos **novos letramentos**, os quais emergem em decorrência das mudanças tecnológicas, culturais e comunicativas da sociedade contemporânea. Essa abordagem teórica compreende que as práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais envolvem não apenas novos suportes, mas também novas formas de interação, participação social e produção de sentidos (Lankshear; Knobel, 2013).

Entre os principais representantes dessa perspectiva destacam-se Lankshear e Knobel, que defendem a noção de novos letramentos como práticas colaborativas e socialmente situadas, e Roxane Rojo, cuja contribuição se evidencia na discussão sobre multiletramentos e multimodalidade no contexto escolar. No Brasil, autores como Coscarelli (2016) e Xavier (2010) também têm se dedicado à análise das implicações das tecnologias digitais para o ensino de língua.

As obras **“Novos letramentos”**, de Lankshear e Knobel (2013), e **“Multiletramentos na escola”**, organizada por Rojo e Moura (2012), são referências centrais para a compreensão do letramento digital enquanto prática social. Esses estudos ressaltam que o uso das tecnologias digitais na educação deve considerar a diversidade de linguagens, modos semióticos e práticas culturais que caracterizam os textos contemporâneos. Coscarelli (2016) reforça essa discussão ao problematizar os desafios e possibilidades do ensino de língua em ambientes digitais.

Conceitualmente, o letramento digital pode ser definido como o conjunto de práticas sociais de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais, que envolvem competências técnicas, cognitivas, discursivas e críticas. Essa definição ultrapassa a ideia de domínio instrumental das ferramentas digitais, enfatizando a participação ativa dos sujeitos em práticas sociais significativas. Tal concepção dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, que reconhece a cultura digital como dimensão constitutiva das práticas de linguagem na educação básica (Brasil, 2018).

Embora a literatura reconheça a relevância do letramento digital, ainda se observa uma lacuna quanto à sua efetiva compreensão como prática social no cotidiano escolar. Parte das abordagens permanece centrada no uso funcional das tecnologias, desconsiderando aspectos ideológicos, culturais e formativos dessas práticas. Assim, torna-se necessário aprofundar estudos que articulem os fundamentos do letramento social às demandas da cultura digital, contribuindo para práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza **qualitativa**, uma vez que busca compreender o letramento digital a partir da perspectiva das práticas sociais, considerando os significados, usos e contextos em que se inserem as práticas de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais. A abordagem qualitativa mostra-se adequada para análises que envolvem fenômenos sociais e educacionais, pois possibilita uma compreensão aprofundada dos processos e das relações que os constituem.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa assume caráter **descritivo e analítico**, na medida em que se propõe a descrever e analisar concepções teóricas acerca do letramento digital, articulando-as às discussões sobre práticas sociais no campo educacional. Tal delineamento permite examinar criticamente os aportes teóricos existentes, identificando convergências, divergências e lacunas no tratamento do objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma **pesquisa bibliográfica**, desenvolvida a partir da análise de obras clássicas e contemporâneas que discutem letramento, novos letramentos, multiletramentos e letramento digital. O corpus teórico foi constituído por livros e documentos oficiais, selecionados com base em sua relevância acadêmica, recorrência em pesquisas da área e pertinência ao tema investigado, incluindo autores como Soares (2017; 2018), Street (2014), Kleiman (2008), Rojo e Moura (2012), Lankshear e Knobel (2013), Coscarelli (2016), Xavier (2010), Moran (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

A análise do material bibliográfico foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando identificar conceitos, categorias e pressupostos teóricos relacionados ao letramento digital enquanto prática social. Esse processo possibilitou a sistematização dos dados teóricos e a construção de uma análise crítica fundamentada, articulando diferentes perspectivas e contribuições dos autores selecionados.

Para a organização e interpretação dos dados, adotou-se uma abordagem analítica de caráter interpretativo, orientada pelos pressupostos da teoria social do letramento. As categorias de análise emergiram a partir dos eixos conceituais recorrentes na literatura, tais como práticas sociais, usos da

linguagem, cultura digital, multimodalidade e ensino, permitindo uma compreensão integrada do fenômeno investigado.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve envolvimento direto de participantes humanos, o que dispensa apreciação por comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, especialmente no que se refere ao rigor teórico, à fidelidade às fontes e à adequada referência aos autores consultados, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

A análise do corpus teórico permitiu identificar que o letramento digital, quando compreendido a partir da perspectiva das práticas sociais, ultrapassa a noção restrita de domínio técnico das tecnologias digitais. Os estudos analisados convergem ao apontar que as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais estão diretamente vinculadas a contextos socioculturais específicos, envolvendo valores, ideologias e formas de participação social (Street, 2014; Kleiman, 2008). Esse resultado evidencia que o letramento digital deve ser entendido como fenômeno social complexo, e não apenas como competência instrumental.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à ampliação do conceito de letramento frente às demandas da contemporaneidade. Autores como Soares (2017; 2018) destacam que o uso social da escrita assume novas configurações com o avanço das tecnologias digitais, exigindo da escola uma postura que reconheça a multiplicidade de letramentos presentes no cotidiano dos alunos. Nesse sentido, os resultados indicam que o letramento digital se insere em um continuum de práticas sociais, articulando-se às experiências prévias dos sujeitos e às transformações culturais em curso.

A análise das contribuições de Lankshear e Knobel (2013) e de Rojo e Moura (2012) evidencia que os chamados novos letramentos e multiletramentos estão fortemente associados à colaboração, à multimodalidade e à circulação ampliada dos textos. Esses elementos reforçam a ideia de que o letramento digital envolve novas formas de produzir, interpretar e compartilhar sentidos, demandando práticas pedagógicas que considerem a diversidade de linguagens e suportes presentes nos ambientes digitais.

No campo educacional, os resultados apontam para uma tensão entre os avanços teóricos e as práticas efetivamente desenvolvidas nas escolas. Coscarelli (2016) e Moran (2013) ressaltam que, embora haja um reconhecimento crescente da importância das tecnologias digitais no ensino, sua utilização ainda ocorre, em muitos casos, de maneira superficial ou descontextualizada. Essa constatação indica que a simples inserção de recursos tecnológicos não garante práticas de letramento digital alinhadas a uma perspectiva crítica e social.

A análise da Base Nacional Comum Curricular revela que o documento reconhece a centralidade da cultura digital e das práticas de linguagem mediadas por tecnologias no processo educativo (BRASIL, 2018). Contudo, ao confrontar essas orientações com as discussões teóricas, observa-se que ainda há desafios quanto à efetivação de práticas pedagógicas que articulem, de forma consistente, letramento digital, criticidade e participação social. Essa lacuna evidencia a necessidade de maior aprofundamento teórico-metodológico na formação docente.

De modo geral, os resultados indicam que a compreensão do letramento digital como prática social contribui para uma visão mais crítica do ensino de leitura e escrita na contemporaneidade. Entretanto, a análise também evidencia a existência de lacunas no que se refere à articulação entre teoria e prática, especialmente no contexto escolar, o que reforça a pertinência de estudos que problematizem o uso das tecnologias digitais para além de sua dimensão técnica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o letramento digital a partir da perspectiva das práticas sociais, tomando como base uma abordagem teórica fundamentada em autores que concebem o letramento como fenômeno social, cultural e ideológico. A partir da análise bibliográfica realizada, foi possível compreender que o letramento digital não se restringe ao uso de ferramentas tecnológicas, mas envolve práticas de leitura e escrita situadas em contextos específicos de interação social.

Os resultados evidenciam que as transformações provocadas pela cultura digital exigem da escola uma ressignificação de suas práticas pedagógicas, de modo a contemplar a diversidade de linguagens, suportes e formas de participação social presentes no cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, compreender o letramento digital como prática social implica reconhecer os sujeitos como participantes ativos na construção de sentidos, valorizando suas experiências e saberes.

Conclui-se que, embora a literatura avance na discussão teórica sobre letramento digital, ainda persistem lacunas relacionadas à sua efetivação no contexto educacional, especialmente no que se refere à formação docente e à implementação de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas. Assim, o estudo contribui ao reforçar a necessidade de abordagens que articulem os fundamentos do letramento social às demandas da cultura digital, apontando para a importância de pesquisas futuras que aprofundem essa relação em contextos empíricos.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Novos letramentos: práticas contemporâneas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2013.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias digitais e ensino de língua: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital e ensino**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010